



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO – DECOM  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

ERIVALDO LAURINDO FERREIRA

**DAS RAÍZES A RAMA**

RELATÓRIO COMPLETO DO DOCUMENTÁRIO

CAMPINA GRANDE, PB  
2018

ERIVALDO LAURINDO FERREIRA

**DAS RAÍZES A RAMA**

Relatório final apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

**Área de concentração:** Comunicação Social

**Orientador:** Prof. Me. Kleyton Canuto

CAMPINA GRANDE, PB  
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383d Ferreira, Eivaldo Laurindo.  
Das Raízes a Rama [manuscrito] / Eivaldo Laurindo  
Ferreira. - 2018.  
74 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Sociais Aplicadas, 2018.  
"Orientação : Prof. Me. Kleyton Jorge Canuto ,  
Departamento de Comunicação Social - CCSA."  
1. Documentário. 2. Comunidade. 3. Estigma social. 4.  
História de vida. I. Título  
21. ed. CDD 070.4

ERIVALDO LAURINDO FERREIRA

## **DAS RAÍZES A RAMA**

Relatório final apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

**Área de concentração:** Comunicação Social

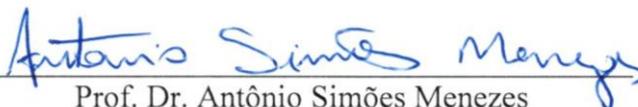
Aprovado em: 06 de Dezembro de 2018.

### **BANCA EXAMINADORA**



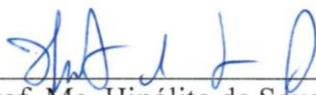
---

Prof. Me. Kleyton Jorge Canuto (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Antônio Simões Menezes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Me. Hipólito de Sousa Lucena  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por jamais ter me abandonado nesta longa caminhada, dando-me força e coragem; aos meus pais, o pedreiro Inácio Vicente e a dona de casa Julieta Laurindo, que na simplicidade e com o pouco que têm me deram todo o apoio necessário; aos meus irmãos; aos líderes e moradores do bairro da Ramadinha II.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela sua infinita misericórdia em minha vida, por seu amor e compaixão para com esse pequeno servo, por ter me dado forças nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais Inácio Vicente e Julieta Laurindo, por terem me educado e mostrado o caminho a ser percorrido, mesmo nas dificuldades e na simplicidade que a vida nos proporciona. Obrigado pela confiança depositada em mim, por todo o apoio e incentivo dado para continuar os estudos.

Aos meus irmãos, que apesar das brigas, são essenciais pra mim e meu existir.

A ajuda dada por eles nos mais diversos momentos me instigou a chegar ao término deste trabalho.

Aos meus padrinhos de batismo, Eliete Bezerra e Raimundo Loyola; ao meu padrinho de crisma Eduardo Diniz, que são espelhos de vida para mim.

À minha prima Valdenice Laurindo, que se dedicou à mim e meus irmãos, quando éramos crianças. Pelos conselhos dado nos últimos anos e por ser espelho pra mim.

Aos professores, técnicos e funcionários do Departamento de Comunicação por se dedicarem e buscarem passar da melhor forma possível os saberes acadêmicos. Pelos incentivos e conselhos que muitos deram ao longo desta caminhada na graduação.

À professora Robéria Nádia e Goretti Sampaio que me instigaram a fazer o trabalho na área do produção audiovisual, valorizando essa vertente da comunicação.

Ao professor Kleyton Canuto por ter aceitado de prontidão o convite para orientação, por ter acreditado na proposta do curta documentário sobre a história da Ramadinha, mostrando o melhor caminho a ser traçado para o resultado final.

Aos professores Antônio Simões e Hipólito Lucena, que aceitaram o convite para avaliação deste do curta-metragem e me ajudaram com suas colaborações a aprimorar o trabalho final.

À Luanna Farias por compreender esse processo da minha vida e ser flexível com os meus horários, liberando minha saída do trabalho, quando necessário, para realização do filme.

Aos “Amigos que nasceram pela fé”, Renaly Silva e Nayara Dias que ao longo dessa etapa da minha vida estiveram ao meu lado dando o suporte necessário para manter a autoestima.

À Comunidade Jesus de Nazaré, espaço onde pude aprender e crescer com as pessoas que a compõem, local onde amadureci espiritualmente. Por ter dado abertura para mim, fazendo perder parte da minha timidez e do meu medo, me estimulando à lhe dar com o público nos mais diversos casos.

Aos líderes e moradores do bairro da Ramadinha II, pela história de garra pelo desenvolvimento da comunidade, por serem sinônimo de resistência e luta.

Aos entrevistados, participantes e colaboradores, por terem apostado junto comigo na realização do documentário.

À Coordenadoria de Comunicação da UEPB, por ter proporcionado ao longo da minha vida acadêmica momentos incríveis de aprendizagem, em especial, com a sétima arte na realização do Comunicurtas UEPB e sua versão Itinerante. Por todo apoio técnico prestado no decorrer das gravações.

Aos demais professores e amigos da Escola Municipal CEAI Dr. Elpídio de Almeida, da Escola Estadual Severino Cabral, da Escola Virgem de Lourdes e do Senai Stênio Lopes, que ao longo dos meus 23 anos de vida, me ajudaram a conhecer o mundo, me instigando à formação na área da comunicação e proporcionaram experiências únicas que levarei para sempre em meu coração.

*É preciso ofertar  
O amor mais sincero  
O sorriso mais puro e o olhar mais fraterno  
O mundo precisa  
Saber a verdade  
Passado não volta, futuro não temos e o hoje não acabou  
Por isso ame mais, abrace mais  
Pois não sabemos quanto tempo temos pra respirar  
Fale mais, ouça mais  
Vale a pena lembrar que a vida é curta demais*

*(BRADO, 2014)*

*In “Verdades do Tempo”*

## **RESUMO**

Esse trabalho tem como fim apresentar, em uma produção audiovisual, a história do bairro Ramadinha II, localizado na Zona Oeste de Campina Grande. O curta documentário, com duração de 30 minutos, traça uma linha do tempo entre os fatos relacionados ao desenvolvimento da comunidade e as histórias das pessoas que nela habitam. Nessa perspectiva, foi necessário coletar informações através de relatos e registros a fim de mostrar o lado desconhecido do bairro. Sendo um material inédito sobre a Ramadinha II, o documentário visa romper com estigmas sociais construídos pelos campinenses ao longo dos anos, tendo em vista que a localidade foi tomada pela violência no passado. A partir das histórias contadas, pode-se perceber que a população passou/passa por dificuldades diante da realidade vivida, mas não desiste de estar ou morar na Ramadinha, almejando um bairro cada vez melhor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Documentário. História. Ramadinha II. Comunidade. Estigma.

## **ABSTRACT**

This work aims to present, in an audiovisual production, the history of the neighborhood Ramadinha II, located in the West Zone of Campina Grande. The short documentary have the duration of 30 (thirty) minutes draws a timeline between the facts surrounding the development of the community and the stories of the people who inhabit it. From this perspective, it was necessary to collect information through reports and records in order to show the unknown side of the neighborhood. Being an unpublished material on Ramadinha II, the documentary aims to break with social stigmas built by inhabit over the years, considering that the locality was taken by violence in the past. From the stories told, it is possible to perceive that the population been through difficulties over their reality, but does not give up being or living in Ramadinha, aiming for a better and better neighborhood.

**KEYWORDS:** Documentary. Story. Ramadinha II. Community. Stigma.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> –	Mapa da Violência em Campina Grande no ano de 2016.....	<b>13</b>
<b>Figura 2</b> –	Entrevista com a moradora Cícera Severino.....	<b>20</b>
<b>Figura 3</b> –	Entrevista com o agente comunitário de saúde Paulo Roberto.....	<b>20</b>
<b>Figura 4</b> –	Utilização do Programa Adobe Premiere durante a edição do filme.....	<b>22</b>
<b>Figura 5</b> –	Entrevista com Padre Christiano Joosten, CSsR.....	<b>25</b>
<b>Figura 6</b> –	Pe. Christiano Joosten e Luiz Cláudio, técnico da Codecom.....	<b>25</b>
<b>Figura 7</b> –	Mahatma Vieira, técnico da Codecom e Nayara Dias.....	<b>26</b>
<b>Figura 8</b> –	Imagem aérea da Ramadinha II e demais bairros de Campina Grande.....	<b>26</b>
<b>Figura 9</b> –	Editando material no espaço da Codecom.....	<b>27</b>
<b>Figura 10</b> –	Realização de decupagem das imagens brutas.....	<b>27</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> –	Calendário de atividades desenvolvidas.....	<b>23</b>
<b>Tabela 2</b> –	Tabela de preços para profissionais.....	<b>28</b>
<b>Tabela 3</b> –	Orçamento do curta “Das Raízes a Rama” .....	<b>29</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1 Contextualização.....	12
1.2 Problematização.....	14
1.3 Objetivos.....	15
1.3.1 <i>Geral</i> .....	15
1.3.2 <i>Específicos</i> .....	15
1.4 Justificativa.....	16
1.5 Público-Alvo.....	17
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>18</b>
2.1 Descrição do produto.....	18
2.2 Cronograma de atividades.....	23
2.3 Planejamento e execução.....	24
2.4 Orçamento preliminar.....	28
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>30</b>
3.1 Estigma e audiovisual.....	32
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>51</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

Até metade da década de 80, o Brasil viveu um período de regime militar caracterizado pelo autoritarismo, o que dificultava a livre expressão das pessoas e de movimentos sociais. Após o término da ditadura, em 1985, alguns movimentos populacionais começaram a ganhar força. Durante essa época, pessoas sem terra se aglomeravam em Campina Grande e invadiam fazendas de grandes proprietários. Esses movimentos foram progredindo e aos poucos a Rainha da Borborema se expandia.

Em 1986, pessoas vindas dos mais diversos bairros e de outras cidades não possuíam um lugar fixo e/ou próprio para morar. Diante dessa dificuldade, as pessoas se juntaram e começaram a demarcar espaços para construção de casas nas terras da família Correia de Queiroz, proprietários de grandes terrenos da cidade naquela época.

Aos poucos, a localidade invadida começou a se organizar e a ter um nome, Ramadinha II, referendando as ramas das plantações que existiam no local. Possuindo uma rica história de resistência e de passado difícil, o bairro se tornou conhecido em Campina Grande. Todavia, por ter um passado violento, o bairro foi considerado um dos mais perigosos, como aponta os dados levantados por Barbosa em pesquisa sobre o mapa da violência em Campina Grande no ano de 2014.

(...) podemos verificar que, apesar de alguns bairros terem atingido números de homicídios absolutos mais elevados, não figuraram necessariamente no topo do que podemos chamar de bairros mais perigosos, em virtude da sua população residente ser igualmente alta. Nessa perspectiva, tivemos o bairro da Ramadinha como o que obteve o maior índice de violência, com uma taxa de 162,40 para 100.000 habitantes, muito além do recomendado pela Organização das Nações Unidas, que é de 10 para a mesma população. (BARBOSA, 2014, p. 10)

Segundo Barbosa, esses dados são reflexos do passado difícil que a comunidade viveu.

Historicamente, o bairro da Ramadinha é visto como sendo de baixa renda, com precariedade de serviços públicos e acessibilidade, além de possuir alguns pontos conhecidos para a prática de tráfico de drogas, o que pode manter relação com o número de homicídios ali praticados. (BARBOSA, 2014, p. 12)



internet. Assim a comunicação terá a função social de contribuir para o enriquecimento da memória da Ramadinha II.

## 1.2 Problematização

O bairro Ramadinha é dividido em duas partes, Ramadinha I e II. A primeira deu-se a partir de casas construídas pela gestão municipal da época, já a segunda se deu a partir de um movimento de invasão, onde pessoas que não tinham terreno para construir suas casas, moravam de aluguel ou possuíam condições precárias de vida passaram a “acampar” no terreno de Dona Mariquinha. Localizado na Zona Oeste de Campina Grande-Paraíba, A Ramadinha está integrada ao bairro Bodocongó e hoje representa é exemplo de superação, por meio das ações sociais, educativas e esportivas empregadas. Com base nesse histórico, o documentário traz um estudo abrangente sobre tal desenvolvimento e a participação de pessoas que trabalharam para que o local tenha condições melhores para o povo que nele habita.

O estudo do cotidiano passado e presente permite que os moradores tenham conhecimento político/cultural sobre o contexto em que estão inseridos. Em seus estudos de comunicação comunitária, a professora Cicilia Peruzzo (1998) diz que

as investigações sobre a comunicação popular implicam a necessidade da teoria abarcar os processos no contexto mais amplo em que se realizam, ou seja, devem ir além do estudo do meio comunicativo em si mesmo de um jornal, por exemplo, pois a dinâmica social na qual este se insere é que vai lhe dar significados (PERUZZO, 1998, p. 114).

Assim, pode-se afirmar que os indivíduos fazem parte da mobilização para construção social, através dos movimentos populares. Os diálogos traçados entre o entrevistador e as pessoas participantes do curta trazem um pensamento que demarca o início de uma nova comunidade que passa a batalhar pelo que desejam para uma realidade melhor: luz, água, posto de saúde, espaços religiosos, tudo o que um bairro necessita passa a ser construído aos poucos.

A história construída pelos membros da comunidade torna-se raízes que fixam uma nova vivência por meio de uma participação colaborativa, afinal a busca por soluções para os problemas vividos no bairro são de interesse público. Segundo Peruzzo (1998), a comunicação popular, neste caso, retratada em documentário, é emergente e vem

comprometer-se com a mudança social, possibilitando a oportunidade de envolvimento com os fatos inerentes ao espaço retratado.

A problematização deste trabalho é um processo intrínseco entre o pesquisador e as pessoas que envolvem-se com as temáticas abordadas, tornando-se um encadeamento intenso que busca a coleta de informações que explorem a memória do povo. A análise e apropriação dos dados para obtenção dos fatos históricos se tornam a base para a construção do documentário.

Nesse sentido, a realização do projeto deu origem a um produto audiovisual que visa apresentar a evolução da comunidade, aderindo aos conceitos de comunicação estudados em sala de aula fazendo uma ponte entre a teoria e o objeto de estudo. Para tanto, os moradores do bairro são os personagens que assumem o papel de trazer as memórias dos fatos vividos.

### 1.3 Objetivos

#### *1.3.1 Geral*

Conhecer a história do bairro Ramadinha II, através dos depoimentos das pessoas que vivem na localidade, possibilitando posteriormente o acesso do documentário à população, a fim de apresentar uma realidade ainda não vista pelo público campinense. Dessa forma, o documentário visa romper com estereótipos e/ou preconceitos para com o bairro e as pessoas que nele habitam.

#### *1.3.2 Específicos*

- Romper com estigmas e/ou estereótipos sobre a localidade e as pessoas que nela moram, visando valorizar o bairro;
- Guardar, por meio de memórias e de material palpável, a história da Ramadinha II;
- Mostrar como a Comunicação Comunitária ajuda na mobilização da população para construção social e cultural;
- Analisar a história política e social do bairro, apresentando os problemas solucionados e enfatizando as condições necessárias que são contínuas para a obtenção de uma vida digna;
- Entrevistar pessoas, coletar dados, a fim de ter um respaldo para a construção do vídeo documentário;

- Conhecer as atividades culturais, educacionais e sociais que são oferecidas no bairro através de programas de instituições públicas e/ou privadas para realizar a divulgação junto à própria comunidade pesquisada e a todos que tenham interesse na história do bairro.

#### 1.4 Justificativa

Tratar a história vivida e o presente do povo da Ramadilha II é possibilitar uma visibilidade ampla sobre a realidade do bairro, preservando as conquistas alcançadas. As realizações políticas e sociais, os movimentos religiosos e toda uma cultura adquirida com o passar dos tempos são campos que contribuem para a construção da comunicação segmentada no âmbito comunitário.

As pessoas precisam compreender a história do bairro em que moram, os assuntos que as torneiam para ter uma participação ativa e um desenvolvimento social apoiado pelas ações que cada indivíduo tem para contribuir para a construção de um bairro melhor. A execução desse projeto busca ter um caráter social, cultural e educacional, contribuindo para o conhecimento do homem.

As próprias pessoas do bairro sentem falta da construção de material histórico que possa mostrar o crescimento da população, fazendo um resgate dos principais momentos vivenciados no local. Sou morador do bairro há 23 anos e diante da experiência que possuo com os demais vizinhos, amigos e colegas vejo a necessidade de integrar o relacionamento das pessoas com o espaço em que vivem. Nesse sentido, o projeto possui originalidade, visto que não existem perspectivas audiovisuais que retratem a história da comunidade e, além disso, como aponta Sérgio Puccini (2009), o documentário nasce a partir de desejos pessoais de investigação e divulgação de determinados assuntos presentes na história e na sociedade.

Nesse sentido, a escolha do gênero para execução do projeto foi essencial. Diante dos conhecimentos adquiridos ao longo da minha vida acadêmica, considero que o documentário é o gênero que, no momento, consegue fazer as pessoas se envolverem com seus relatos de memória. O documentário dá uma liberdade para trabalhar, na condição de observador participante, os acontecimentos, permitindo ir além do que os produtos jornalísticos possam oferecer, trabalhando de forma mais eficaz as relações de afeto que os moradores possuem com o local onde moram.

Para além disso, os moradores poderão ter um feedback do resultado do projeto, apreciando as histórias contadas por eles mesmos, fortificando suas relações com o bairro e

com os demais habitantes dele, que terão à disposição um curta sobre os momentos vividos ao longo dos 32 anos.

Através deste projeto consigo abarcar os conhecimentos técnicos e teóricos vistos nos componentes curriculares do curso, a exemplo das disciplinas Documentário Audiovisual, Linguagem Fotográfica, Comunicação e Sociedade, Comunicação Comunitária e Telejornalismo. Assim, trago para o contexto histórico social do bairro a oportunidade de viabilizar um produto midiático construído por meio de recursos apresentados pelos moradores, desde a apuração de suas histórias até o uso de registros da época, seja impressos, digitalizados ou recursos como foto, vídeo e áudio.

Sob essa ótica, acredito que a experiência que possuo, por estar inserido na realidade do bairro, junto aos desejos dos demais moradores e desmembramentos que irão acontecer durante o decorrer da apuração, o resultado possui contribuição e relevância para a população que reside no bairro Ramadinha II, adquirindo o conhecimento histórico-cultural do espaço em que vivem e dando uma nova visibilidade ao local.

### 1.5 Público-alvo

Com classificação indicativa livre, visando tornar conhecida a história do bairro, o documentário possui como público-alvo os moradores da Ramadinha II, e como consequência, os campinenses. Dessa forma, as pessoas que moram em outras localidades da cidade poderão conhecer melhor uma história pouco mostrada na grande mídia.

O curta deve despertar nas pessoas o desejo de conhecer o outro para além do que elas sabem, e é por meio do contexto sociocultural encontrado no bairro que outras comunidades podem adotar medidas que as façam desenvolver. Portanto, os moradores de outros bairros em Campina Grande, na Paraíba, ou em outros Estados que possuem a mesma realidade da Ramadinha também fazem parte do público-alvo.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O produto midiático exige como estratégia de pesquisa a apuração de documentos impressos pessoais ou públicos que agreguem valor às histórias do local, imagens e vídeos que irão garantir a percepção do desenvolvimento do espaço possibilitando o diálogo com o bairro estudado. Para bem compreender os estudos sobre a comunicação como possibilidade para agregar valor social e cultural à comunidade, foi feita a revisão bibliográfica de autores que trabalham com a questão da produção audiovisual e da comunicação comunitária.

O estudo tem direcionamento para construção de um trabalho que exigirá uma série de pesquisas, entrevistas, diálogos com as pessoas que contribuíram e contribuem para a construção da atual realidade do bairro. Sob esta condição, o material de toda essa metodologia será capturado por depoimentos em vídeos, fotografias das narrativas históricas, materiais que mostram o lado negativo e positivo do bairro, com intenção de realçar o contexto social. A metodologia a qual é submetida o trabalho do pesquisador torna possível a aproximação da realidade local, expondo os problemas passados e presentes do cotidiano, mostrando também a expansão territorial e o progresso através das reivindicações, movimentos sociais, políticos, das influências culturais e religiosas do bairro.

Para tanto, os vídeos foram feitos com alguns dos principais personagens que ao longo dos anos viram a Ramadinha II crescer, a exemplo de idosos, ex-representantes de bairro, líderes religiosos. No quesito entrevistas, o pesquisador dialoga com moradores de todas as idades, pessoas que, de alguma forma, possuem importância dentro da comunidade, tratando assim dos diversos assuntos que poderão ser trabalhados no produto audiovisual, através dos processos de apuração com perguntas direcionadas a vivência de cada personagem.

Após passar pelas etapas que compõem a coleta de dados para análise, tratando assim de forma cautelosa as informações obtidas, o pesquisador utiliza as técnicas de edição de áudio e vídeo mantendo o fio condutor do produto: a história do bairro, fazendo a linha do tempo até os dias de hoje, através do roteiro definido para a pesquisa.

### 2.1 Descrição do produto

“Das Raízes a Rama” é curta-metragem do gênero documentário com 30 (vinte e cinco) minutos de duração. O filme é gravado a partir de relatos dos moradores do bairro e tem como temática as situações que o bairro viveu para chegar à realidade atual, tendo o intuito de mostrar as histórias desconhecidas pela população geral. Ou seja, o curta possui

uma construção narrativa feita pelos próprios moradores, dando voz à comunidade. Nesse sentido, o filme é um modo de representação que envolve questões relacionadas com o mundo histórico que cada indivíduo compartilha (NICHOLS, 2005). Portanto, o presente documentário pode ser considerado de representação social, como aponta Nichols (2005) ao considerar que

Os documentários de representação social são o que normalmente chamamos de não ficção. Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta. Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser. (NICHOLS, 2005, p. 26)

A partir disso, o filme é baseado em imagens dos moradores, do cotidiano local e registros que captam as relações pessoais e comunitárias, permitindo apresentar os acontecimentos que marcaram de alguma forma a comunidade. Os depoimentos expressam cronologicamente os motivos da invasão à propriedade de terras, como se deu o início de um novo bairro em Campina Grande e também porque tornou-se conhecido pela criminalidade. Trazendo essa realidade, os moradores apresentam na sequência as ações feitas para ajudar o bairro a desenvolver-se, mostrando uma construção mútua ligada pelas falas dos personagens.

O documentário gravado ao longo de 2018 apresenta os depoimentos de alguns moradores que atuaram no início da invasão como José Ednaldo, Cícera Severino e Irene Severiano. Além deles, conta com a participação de Cristiano Joosten, padre redentorista vindo da Europa que ajudou a população no início da invasão. Os relatos de Albanise Marques, Eduardo Diniz, Joana Silva, Márcia Santos, Marizélia Dos Santos, Paulo Roberto, Wellington Carlos e Roberto Rodrigues destacam como a Ramadilha se desenvolveu junto às ações de líderes e moradores, mostrando a persistência do povo na busca por crescimento. Para reforçar as histórias e dar voz àqueles que cresceram no bairro e ajudam atualmente com seus serviços, o curta traz as falas de Genilson Florentino, Jacira Silva, Lenildo Ferreira, Maria Lúcia, Nayara Dias e Rosileide Ferreira.

Compreendo que, para a construção da narrativa apresentada no curta-metragem, foi necessário trazer a vivência como morador da Ramadilha. A princípio, houve dificuldades para a escolha dos personagens acima citados, visto que trago de forma entrelaçada tudo que o bairro possui. Foi preciso analisar o perfil das pessoas e suas relações para fazer a tomada de

decisão, nesse instante, analisei os entrevistados a partir dos meus conhecimentos prévios sobre a história do bairro e a ligação de cada com a construção do mesmo.

**Figura 2** – Entrevista com a moradora Cícera Severino



Fonte: Albuquerque, 2018.

**Figura 3** – Entrevista com o agente comunitário de saúde Paulo Roberto



Fonte: Ricarte, 2018.

Para além dos relatos, o filme possui voz *over* do próprio cineasta que intervém quando necessário, sendo apenas uma voz a mais. O conceito sobre documentário reforça as práticas realizadas para construção desse trabalho, nessa perspectiva Ramos (2008) apresenta as características fundamentais do gênero.

Em sua forma de estabelecer asserções sobre o mundo, o documentário caracteriza-se pela presença de procedimentos que o singularizam com relação ao campo ficcional. O documentário, antes de tudo, é definido pela intenção de seu autor de fazer um documentário (intenção social, manifesta na indexação da obra, conforme percebida pelo espectador). Podemos, igualmente, destacar como próprios à narrativa documentária: presença de locução (voz *over*), presença de entrevistas ou depoimentos, utilização de imagens de arquivo, rara utilização de atores profissionais (não existe um star system estruturando o campo documentário), intensidade particular da dimensão da tomada. Procedimentos como câmera na mão, imagem tremida, improvisação, utilização de roteiros abertos, ênfase na indeterminação da tomada pertencem ao campo estilístico do documentário, embora não exclusivamente. (RAMOS, 2008, p. 22)

A presença da crônica, narrada em voz *over*, dentro do documentário, permitiu o uso do recurso câmera na mão, a fim de dinamizar o filme e acrescentar na harmonia das falas e imagens, uma história vivida por um morador do local. Aqui utiliza-se a imagem do personagem andando pelas ruas da Ramadinha para destacar o meio em que a história aconteceu e intensificar que “as ‘pessoas’ são tratadas como atores sociais: continuam a levar a vida mais ou menos como fariam sem a presença da câmera” (NOCHOLS, 2005, p. 22)

Essas visões colocam diante de nós questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis. O vínculo entre o documentário e o mundo histórico é forte e profundo. O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social. (NICHOLS, 2005, p.27)

O roteiro do filme, previamente escrito, possui uma estrutura precisa para as filmagens que permitem adentrar a memória dos personagens por meio das perguntas pensadas para nortear a conversa entre o cineasta e o entrevistado. Todavia, foi necessário fazer adaptações na medida em que os relatos eram gravados e diante das limitações técnicas apresentadas ao longo da realização do trabalho. Seguir o roteiro e as necessárias modificações foi essencial para chegar ao resultado final permitindo a organização da produção do filme.

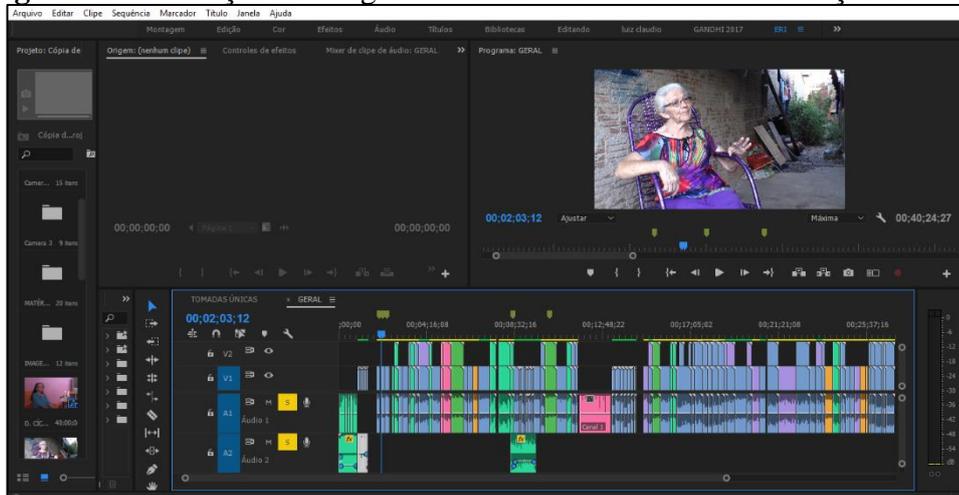
Dentre as modificações feitas levando em consideração o roteiro inicial, estão alguns textos que, a princípio, iriam conduzir a narrativa, mas as falas dos próprios moradores conseguiu suprir esse fio condutor que seria a voz *over*. A perspectiva era de que o filme tivesse 17 minutos, mas diante da quantidade de relatos e histórias que a comunidade possui, o curta passou a ter 30 minutos na sua versão final. Outro ponto que passou por modificações foram as inserções das imagens de suporte que buscassem referendar os relatos. O roteiro pedia fotos históricas e registros jornalísticos da época, mas foi inviável conseguir, porque os

moradores não possuíam tais registros. Assim, os registros utilizados no curta são apenas da última década.

A partir disso, a estética fotográfica é composta, em sua maioria, pelas imagens dos entrevistados com imagens estáticas e plano americano. Em algumas partes do filme utiliza-se dois ângulos, um deles busca captar as pessoas em outros planos como detalhe, primeiríssimo primeiro plano e primeiro plano. Como dito mais acima, além das imagens estáticas, foi utilizado imagens com câmera na mão, para dar o efeito de movimento natural do ser humano ou movimento de “câmera nervosa”. Ainda no tocante à fotografia, para apresentar a forma geográfica e o espaço do qual se trata, foi necessário recorrer a imagens aéreas ou que mostrassem um plano geral do local. O áudio foi captado de forma direta no momento das entrevistas, em alguns instantes se utiliza os personagens com voz over, para mostrar imagens que permitam a construção narrativa. Além do áudio, aplica-se o recurso de trilha sonora que segue junto à construção do curta e em determinados pontos a trilha leva o filme para um lado melancólico, diante das notícias e dificuldades mostradas. Posteriormente, passa a ser usada uma trilha que motiva e faz o espectador refletir.

A edição do material seguiu a proposta inicial do roteiro. A partir da primeira decupagem das imagens brutas, com as falas pertinentes selecionadas, a montagem começou a ser feita por meio das orações proferidas sendo entrelaçadas para constar a veracidade das histórias descritas. Ao longo da edição os cortes são em sua maioria secos e bruscos, mas quando necessário utiliza-se efeitos de transição para não comprometer a cronologia dos acontecimentos narrados. Por fim, após a montagem completa, recorre-se aos efeitos de coloração e mixagem para finalizar o filme e deixar com o aspecto histórico que busca passar.

**Figura 4** – Utilização do Programa Adobe Premiere durante a edição do filme



**Fonte:** Dados da pesquisa atual, 2018.

## 2.2 Cronograma de Atividades

**Tabela 1.** Calendário de atividades desenvolvidas

Atividade \ Mês	Mar/2016	Abr/2016	Mai/2016		Mar/2018	Abr/2018		Set/2018	Out/2018	Nov/2018	Dez/2018
Pesquisa e Leitura Bibliográfica	X	X									
Elaboração do Pré-Projeto			X								
Planejamento do Documentário					X	X					
Produção de Roteiro					X	X					
Produção						X					
Gravações						X					
Revisão Bibliográfica					X			X	X		
Edição/Montagem										X	
Gravações de Entrevistas										X	
Envio do Primeiro Corte										X	
Finalização										X	X
Envio do Corte Final										X	X
Produção do Relatório									X	X	X
Defesa do TCC											X
Exibição do Filme no Bairro											X

**Fonte:** Dados da pesquisa atual, 2018.

### 2.3 Planejamento e execução

As atividades começaram a ser desenvolvidas ainda no ano de 2016, quando comecei a pensar em um pré-projeto como resultado do componente curricular do sexto período, *Elaboração de Projetos em Comunicação* ministrado pela professora Dra. Robéria Nádia. Montei o pré-projeto, mas a princípio não estava nos planos executar tal produto midiático para o Trabalho de Conclusão de Curso, seria apenas mais um trabalho acadêmico.

Todavia, após cursar o componente curricular *Documentário Audiovisual* e despertar a minha ligação com a sétima arte, por meio dos eventos realizados pela universidade, como o *Comunicurtas UEPB* e sua versão *Itinerante*, além de ter o incentivo de alguns professores, decidi no final do primeiro trimestre de 2018 retirar do papel o projeto para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo. Isso se deu após a análise de alguns projetos (ideias) que pretendia colocar em prática.

Após a tomada de decisão, busquei orientação junto às pessoas da área e consegui chegar até meu orientar, Kleyton Canuto, pessoa que eu não tinha nenhum tipo de contato. Após as leituras das referências na área audiovisual, comecei a aprimorar junto com o professor as ideias do documentário e a devida execução, que não foi fácil.

Paralelo a uma parte da revisão bibliográfica comecei a elaborar o roteiro (ver apêndices) e a fazer um primeiro contato com as possíveis fontes, que foram apresentadas previamente ao orientador. Após a pré-entrevista e definição das perguntas (ver apêndices) a partir do conhecimento de cada personagem, comecei a executar as primeiras gravações. Foi essencial filmar os primeiros moradores, aqueles que participaram da invasão, para o documentário ter a dinâmica proposta de uma construção a partir do início do bairro.

Para a realização do curta foi primordial contatar a equipe da Coordenadoria de Comunicação da UEPB (CODECOM) para articulação das gravações com os equipamentos que a instituição possui. Geralmente utilizávamos duas câmeras filmadoras, uma Canon e outra Nikon; tripés, para manter as imagens estáticas; leds para iluminação do local, quando necessário; equipamentos de áudio como gravador, fone, microfone direcional (boom) e microfone lapela.

Consegui junto à CODECOM a liberação dos técnicos para planejar a logística, pela qual Isis Coelho foi responsável, e ir à campo com os técnicos Luiz Cláudio, Mahatma Vieira e Apolo Ricarte que assumiram a função de operadores de câmera e técnicos de áudio.

**Figura 5** – Entrevista com Padre Christiano Joosten, CSsR



Fonte: Albuquerque, 2018.

**Figura 6** – Pe. Christiano Joosten e Luiz Cláudio, técnico da Codecom



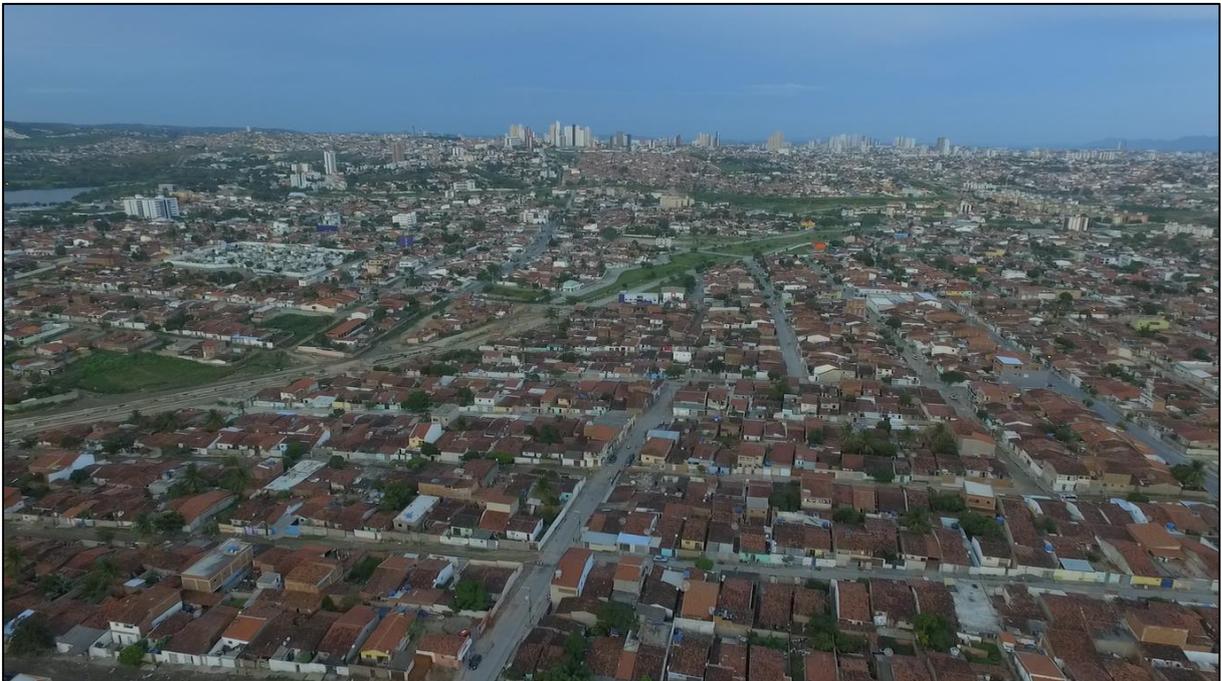
Fonte: Laurindo, 2018.

**Figura 7** – Mahatma Vieira, técnico da Codecom e Nayara Dias



Fonte: Laurindo, 2018.

**Figura 8** – Imagem aérea da Ramadinha II e demais bairros de Campina Grande



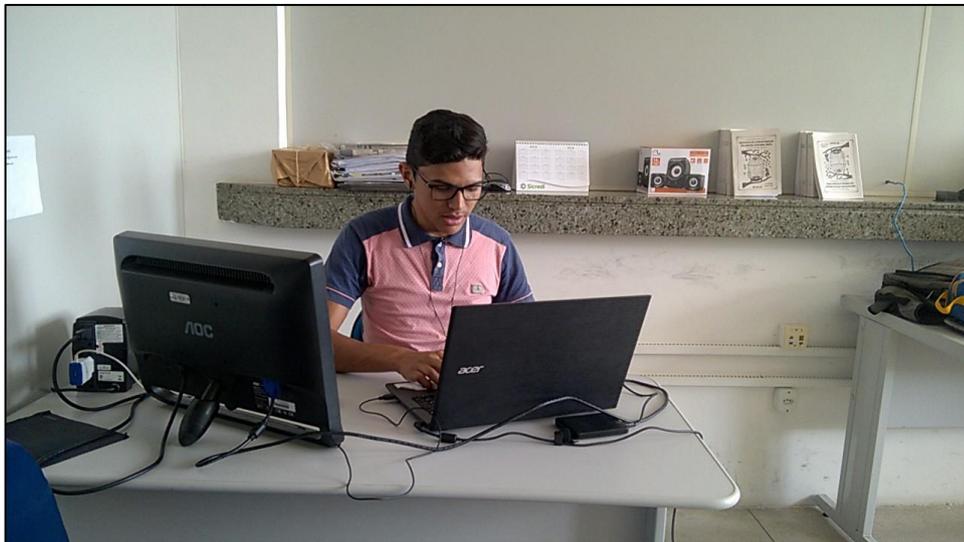
Fonte: Vieira, 2018.

Aos poucos o projeto era executado de acordo com a proposta, mas após alguns problemas com o clima e choque de datas na utilização dos equipamentos para os serviços da

CODECOM, o projeto teve que ser interrompido. Só após quatro meses e meio retomei com as revisões bibliográficas para dar continuidade às gravações.

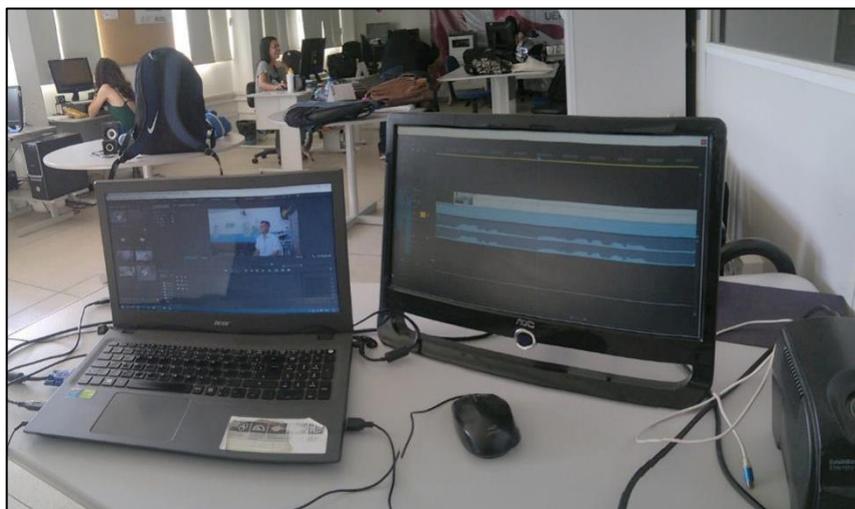
Ao longo do mês de novembro de 2018 estive em contato contínuo com a CODECOM da Universidade e com os demais entrevistados que faltavam ser gravados. Paralelamente às últimas gravações, realizava-se as decupagens e começava a montagem do filme no programa de edição Adobe Premiere. Para execução dessa etapa, em alguns momentos estive no espaço da Codecom para retirada de dúvidas quanto a edição de áudio e vídeo, o local tornou-se a minha segunda ilha de edição, levando em consideração que não possuo o domínio total na área.

**Figura 9** – Editando material no espaço da Codecom



Fonte: Santos, 2018.

**Figura 10** – Realização de decupagem das imagens brutas



Fonte: Laurindo, 2018.

## 2.4 Orçamento preliminar

Para produzir um curta documentário como este, é necessário um conjunto de pessoas, cada com uma função determinante para o sucesso do resultado final. Nesse sentido, seria preciso colocar dentro do orçamento o valor que cada indivíduo deveria receber pelo trabalho realizado. Todavia, o custo para execução do curta “Das Raízes a Rama” foi mínimo, levando em consideração que a Universidade Estadual da Paraíba cedeu os equipamentos e técnicos para ajudarem durante a produção e a pós-produção com realização das artes e finalização do filme.

As principais despesas foram com transporte, para locomoção dos equipamentos e da equipe nos dias de gravação, alimentação para as vezes em que foi necessário ficar na universidade entre um turno e outro, além dos custos com impressão de papéis.

Para fazer uma comparação entre a tabela de preços do quanto provavelmente seria gasto com uma equipe profissional contratada e o gasto real do filme, segue abaixo a tabela de preços<sup>2</sup> mínimos de prestação de serviços para profissionais de longa, média e curta-metragem e documentários para o ano 2018/2019, segundo o Sindcine<sup>3</sup>. É levado em consideração apenas as funções que foram exercidas por mim, pelos técnicos e amigos colaboradores.

**Tabela 2.** Tabela de preços para profissionais

Para profissionais de longa, média, curta metragem e documentários / Sindcine		
Funções	Piso Salarial	Pagamento
Diretor Cinematográfico	R\$ 4.041,47	Por semana
Diretor de Produção	R\$ 2.668,04	Por semana
Diretor de Fotografia / Operador de Câmera	R\$ 3.578,40	Por semana
Operador de Câmera	R\$ 2.444,45	Por semana
Fotógrafo de Cena (Still)	R\$ 1.139,39	Por semana
Técnico de Som Direto	R\$ 2.668,04	Por semana
Editor / Montador	R\$ 2.668,04	Por semana
Assistente de Editor / Montador	R\$ 1.139,21	Por semana
Arte-Finalista	R\$ 2.444,45	Por semana

**Fonte:** Dados da pesquisa atual, 2018.

<sup>2</sup> Tabela referente a 8 (oito) horas de trabalho diário, sendo uma de almo, e/ou 44 horas semanais.

<sup>3</sup> Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual dos Estados de SP, RS, MT, MS, GO, TO, DF.

**Tabela 3.** Orçamento do curta “Das Raízes a Rama”

<b>Funções</b>	<b>Gasto</b>	<b>Pagamento</b>
Diretor Cinematográfico	R\$ 00,00	Por semana
Diretor de Produção	R\$ 00,00	Por semana
Diretor de Fotografia / Operador de Câmera	R\$ 00,00	Por semana
Operador de Câmera	R\$ 00,00	Por semana
Fotógrafo de Cena (Still)	R\$ 00,00	Por semana
Técnico de Som Direto	R\$ 00,00	Por semana
Editor / Montador	R\$ 00,00	Por semana
Assistente de Editor / Montador	R\$ 00,00	Por semana
Arte-Finalista	R\$ 00,00	Por semana
Transporte	R\$ 200,00	Total
Alimentação	R\$ 120,00	Total

**Fonte:** Dados da pesquisa atual, 2018.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este presente trabalho busca desenvolver os campos da comunicação e da história do bairro Ramadinha II situado em Campina Grande, apresentando memórias que traçam os movimentos e mudanças sociais que proporcionaram o desenvolvimento local. Por isso, é oportuno dizer que a voz do povo permitiu a incorporação da comunicação popular, defendida por Cecília Peruzzo (2006) como fenômeno emergente, do povo e com ele relacionado, comprometido com a mudança social e transformação do sujeito. Nesta parte do trabalho apresento teorias que embasam a discussão sobre comunicação comunitária e popular, rompimento de estigmas pelo audiovisual e afins da produção do documentário que trará o contexto histórico dos “ramadenses”<sup>4</sup>.

Além de ser um produto audiovisual de curta-metragem do gênero documentário, o filme pode ser considerado como uma reportagem especial completa, visto que nele estão incorporadas, de alguma forma, técnicas de jornalismo. Em Comunicação e Libertação, José Marques (1981) acredita na ideia de que a imprensa comunitária deve ser porta-voz de um grupo de indivíduos organizados. Nesse sentido, pode-se considerar que o material que é construído pela comunidade e para os que nela habitam, trata-se de um meio autêntico que se pauta nas pesquisas de campo. Fazendo uma linha tênue sobre o jornalismo comunitário aqui estudado, Callado e Estrada (1986) consideram que

O jornal comunitário é muito mais do que um órgão de informação; é um instrumento de mobilização. É ele que vai estabelecer a verdadeira comunicação entre os membros da comunidade, o debate de seus problemas e a participação de todos nas soluções a serem dadas (CALLADO; ESTRADA, 1986, p. 8).

Sendo assim, pode-se considerar que os membros da comunidade estão preparados para os futuros movimentos sociais que poderão acontecer, visto que até o momento da construção das entrevistas e debates, conseguimos discutir os problemas passados que contribuíram para o progresso do bairro. Afirma-se aí que os interesses dos indivíduos são mútuos e permitem que todos possam falar de forma igualitária, conduzindo os diálogos de forma intrínseca.

Nesse processo, o produtor, participante da realidade local, adentra nos acontecimentos que proporcionaram a memória de hoje, tendo um olhar aguçado na

---

<sup>4</sup> Nome que se dá às pessoas que moram na localidade

concepção da Pedagogia da Comunicação de Paulo Freire, trabalhada por Marques (1981), tratando do pensamento em que o homem, ao relacionar-se com o mundo, o espaço em que vive, se introduz no campo da história, da cultura, fazendo uma integração que instaura o diálogo e proporciona um novo conteúdo programático da educação, visto que as futuras gerações poderão ter acesso ao passado que outrora constituíram o bairro em que vivem.

A concepção do documentário abarca o dia a dia dos personagens que, aos poucos, viram o bairro crescer e tornar-se conhecido neste instante pelas conquistas, um lugar que outrora ficou famoso pela violência, infelizmente. Nesse contexto, através da essência dos olhares de diversos ângulos, permite-se que conheçamos melhor o local em que vivemos, na perspectiva de desenvolvimento que constrói o presente. Manuela Penafria (1999), doutora em Ciências da Comunicação na área de Cinema, garante em seu artigo *Perspectivas de desenvolvimento para o documentarismo* que o produto visual aprecia os acontecimentos cotidianos, podendo definir posições que geram o debate de ideias em prol do desenvolvimento:

Por oferecer uma reflexão aprofundada sobre determinado tema, o documentário desencadeia um envolvimento crítico sobre esse mesmo tema e contribui, enquanto espaço de formas e conteúdos inesgotáveis, para uma melhor compreensão do mundo em que vivemos. O seu olhar não se reduz ao que é óbvio, antes leva-nos a olhares diferentes sobre o mundo e permite-nos olhar o mundo de modo diferente. Por esta razão há um apelo ao debate de idéias, à reflexão e ao envolvimento crítico confrontados que somos com experiências diversas, sejam elas sociais ou pessoais. Tendo como ponto de partida o estilo do filme documentário enquanto gênero, poderemos perspectivar o seu desenvolvimento no sentido de se tornar um produto interactivo. Este será um de entre os possíveis desenvolvimentos para o documentarismo; no caso, trata-se da possibilidade de uma produção renovada e inovadora. (PENAFRIA, 1999, p. 4)

Compreendendo todo o conceito que transcende a comunicação trabalhada na comunidade, assunto que ao longo dos tempos passa por diversos estudos de comunicação e sociologia que permitem uma adaptação conforme a realidade e experiência da sociedade ainda confundem-se os conceitos de comunicação popular, comunitária e alternativa que estão ligados intrinsecamente pelos movimentos sociais. Mas, dando enfoque ao sentido da Comunicação Comunitária, a doutora Raquel Paiva (2001), considerada uma grande teórica que dar ênfase a este assunto, discorre em um de seus artigos que

Dentre os objetivos primeiros da comunicação comunitária, está o compromisso em educar e capacitar a população, seja no aprimoramento de

seu vocabulário, dos seus conhecimentos, no fortalecimento de valores e também na socialização de novas técnicas e da tecnologia. É certo também pressupor que um veículo comunitário deve estar preocupado em trazer sempre presente em sua programação aspectos e práticas da cultura local, com o objetivo de fortalecê-las, evitando assim que muitas expressões culturais percam-se no cotidiano intenso e veloz da civilização atual. (PAIVA, 2001, p. 3)

O compromisso com a população da Ramadinha II vai trilhar um caminho de conhecimentos que visam um resultado de suporte para a memória social, cultural e histórica que permitem penetrar as raízes da comunidade/bairro que possuem valor significativo para o crescimento da cidade Campina Grande e servem para estímulo da prática comunicacional nas relações dos moradores.

### 3.1 Estigma e audiovisual

Com o passar dos anos, após a invasão, criou-se estigmas sobre a Ramadinha, por ser um bairro em que a criminalidade por um bom tempo conseguiu dominar. As pessoas, de certa forma, atrelavam os moradores a violência enfrentada por eles. Essa realidade pode ser vivida em diversos momentos, como por exemplo, ao sofrer discriminação ao adentrar em um ônibus, ao buscar emprego e não conseguir devido o local em que se habita... Paulo Roberto, agente comunitário de saúde narrou um momento vivido onde o estigma da violência chegou a prevalecer.

Quando eu saía pra outro setor, outro bairro e que me apresentava como morador da Ramadinha, as pessoas diziam “oxem... deve ser... olha, cuidado aí que o cabra é quente. Lá [Ramadinha] os cabra morre mesmo...”. Criaram esse estigma de quem morava na ramadinha era do mal. (Paulo Roberto, entrevista concedida em 18 de Abril de 2018)

Buscando romper com os estigmas que atrelam à comunidade, o documentário visa mostrar o contexto histórico, político, cultural que penetram as profundas raízes da Ramadinha II. E para concretização do curta, a abordagem da comunicação comunitária trabalhada por diversos autores como Cicília Peruzzo, Raquel Paiva, Marques de Melo que acreditam na força dos movimentos sociais para desenvolvimento da sociedade, identificando a comunidade como ativa e protagonista de suas conquistas, é essencial. Além disso, se torna indispensável os estudos das relações de convívio entre os indivíduos. Rosane Soares aponta que os estigmas se articulam sempre em relação a um outro que supostamente é inferiorizado.

A pesquisa de campo oferece aos moradores uma série de memórias e reflexões acerca dos acontecimentos, permitindo, segundo Penafria (1999), “um apelo ao debate de ideias, à reflexão e ao envolvimento crítico confrontados que somos com experiências diversas, sejam elas sociais ou pessoais” (PENAFRIA, 1999, p. 4).

Dentro dessa linha de pensamento, o discurso apresentado a partir da história da Ramadinha, contada pelos moradores, permite vislumbrar novos cenários sobre o bairro em que vivem. Diante dessa construção e para entender melhor o significado de preconceito e estigma trabalhado no audiovisual, Soares (2009) aponta que

Os *preconceitos*, diferentemente dos estigmas, operam como julgamentos *a priori* realizados sobre um grupo ou um indivíduo. Podemos dizer que os estigmas, mais abrangentes, se encontram na base dos preconceitos. Estes, por sua vez, depois de serem socialmente instituídos e individualmente internalizados, passam a existir independentemente dos estigmas que os possam ter originado, naturalizando-se e, com isso, tornando-se estáveis na sociedade. Definidos pelos dicionários correntes como “conceito ou opinião formados antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos; julgamento ou opinião formada sem se levar em conta o fato que os conteste; superstição, credice; suspeita, intolerância”, os preconceitos podem gerar ódio irracional ou aversão a outras raças, credos, religiões, como percebemos frequentemente em diversas relações sociais. (SOARES, 2009, p.2)

O curta “Das Raízes a Rama” apresenta-se como ponto de rompimento dos estereótipos que, segundo Rosane Soares, são apresentados como reafirmação e manutenção de um sistema já instaurado (SOARES, 2009). A mídia local, através da veiculação de matérias de cunho policial enfatizou por vezes a violência que dominava o local, caindo em esquecimento o que o local poderia passar como aporte cultural e de crescimento para sociedade como um todo.

Os moradores tornam-se indivíduos estigmatizados que buscam novas oportunidades a partir da construção de uma nova realidade da comunidade que pertence. Reforçando esse conceito Goffman (1891) pondera que

O indivíduo estigmatizado tende a ter as mesmas crenças sobre identidade que nós temos; isso é um fato central. Seus sentimentos mais profundos sobre o que ele é podem confundir a sua sensação de ser uma "pessoa normal", um ser humano como qualquer outro, uma criatura, portanto, que merece um destino agradável e uma oportunidade legítima. (GOFFMAN, 1891, p. 9)

Ciente de que “o cinema também traz diversas possibilidades para pensarmos os estigmas” (SOARES, 2009, p. 7), o filme desenvolvido permite a reflexão do público quanto

aos moradores do bairro e os problemas enfrentados, para chegarem ao momento atual em que vivem, sem desconsiderar o passado enfrentado. Segundo Goffman (1891), os indivíduos poderão adquirir visibilidade, mesmo que o público em geral não esteja comprometido com o que se observa a partir da narrativa do filme. Nesse contexto, há a descoberta de algo que outrora era invisível para o público em massa, que eram e/ou são leigos no que se refere a história da Ramadinha II.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegar ao fim deste trabalho e ver o resultado final do produto midiático, “Das Raízes a Rama”, é um processo de aprendizagem e ao mesmo tempo de contribuição para o bairro em que vivo desde meu nascimento, bem como para a sétima arte.

Sob a ótica da visão acadêmica, foi necessário que eu, através das compreensões das diversificações sobre os conceitos da comunicação na comunidade, estigmas, audiovisual, aqui apresentados, pudesse ampliar meus conhecimentos sobre as teorias sociais que visam o desenvolvimento por meio da comunicação para colocar em prática as técnicas vistas no campo acadêmico. Ou seja, todo o processo de produção deste projeto configura-se em uma função social, partindo da participação popular, que servira como instrumento público de conhecimento, reproduzindo os acontecimentos pertinentes a construção do bairro Ramadinha II.

Finalizar o curso de Comunicação com um material como este, sabendo que pessoas poderão se identificar com a mesma realidade vivida pelos ramadenses, é gratificante e só mostra o quanto o ser humano deve ser perseverante no que acredita e faz. A assertiva apresenta-se no desempenho que cada indivíduo possui para construção de um lugar melhor onde habita, mesmo diante de suas limitações.

As notícias, os fatos marcantes e as ações realizadas são parte da história do bairro e mexem, de uma forma ou outra, com a realidade individual e conjunta dos que pertencem à comunidade. Enquanto pesquisador pude conhecer melhor a Ramadinha II e suas nuances, compreendendo uma série de acontecimentos que, enquanto morador, não tinha tido acesso ou não sabia que teria acontecido de tal forma para chegar no momento que vivenciamos hoje.

Por fim, que as pessoas que não conhecem o local ou que apenas o conhecem pelo lado negativo possam buscar ver por um viés diferente, com uma nova perspectiva, para além daquela estigmatizada. “Das Raízes a Rama” é com certeza uma referência de que as pessoas são capazes de mudarem o espaço em que vivem, sinônimo de luta e resistência diante das dificuldades enfrentadas, sinônimo de coragem e audácia em busca de dias melhores para vivência em comunidade.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Frankneyson Santos. Estudos da Criminalidade e das Instituições Coercitivas. **Mapa Da Violência em Campina Grande no Ano de 2014**, Campina Grande, 2014.

BARBOSA, Frankneyson Santos. **O Mapa Da Violência em Campina Grande no Ano de 2016**, Campina Grande, 2017.

CALLADO, Ana Arruda; ESTRADA, Maria Ignez Duque. **Como se Faz um Jornal Comunitário**. [S.l.]: Editora Vozes, 1986.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada**. 4. ed. [S.l.]: Guanabara Koogan, [1891?].

MARQUES DE MELO, J. A imprensa comunitária no Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Comunicação e Libertação**, Petrópolis, Vozes, 1981, p. 52-67.

MARQUES DE MELO, J. A comunicação na pedagogia de Paulo Freire. In: \_\_\_\_\_. **Comunicação e Libertação**. Petrópolis: Vozes, 1981, p. 23-50.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2005.

PAIVA, Raquel. A Comunicação como Projeto Social. In: ENDICOM, 4., 2001, Montivideo. **Anais...** Montivideo: ENDICOM, 2001. Disponível em <[https://leccufrij.files.wordpress.com/2011/02/paiva\\_comunicacao-como-projeto-social.pdf](https://leccufrij.files.wordpress.com/2011/02/paiva_comunicacao-como-projeto-social.pdf)>. Acesso em: 21 Out. 2018.

PENAFRIA, Manuela. **Perspectivas de desenvolvimento para o documentarismo**. 1999. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-perspectivas-documentarismo.pdf>>. Acesso em: 17 Mar. 2018.

PERUZZO, Cecilia Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos Populares**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

PERUZZO, Cecilia Maria Krohling. Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2006. Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/116338396152295824641433175392174965949.pdf>>. Acesso em: 22 de Set. 2018.

PUCCINI, Sérgio. **Introdução ao roteiro de documentário**. Campinas: Unicamp, 2009.

RAMOS, Fernão Pessoa. O que é documentário?. Campinas: Unicamp, 2008. In: RAMOS, Fernão Pessoa; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Estudos de Cinema SOCINE 2000**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2001, pp. 192/207.

SINDCINE, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual dos Estados de SP, RS, MT, MS, GO, TO, DF. **Convenção Coletiva 2018/2019**. Disponível em <<http://www.sindcine.com.br/Store/Arquivos/convencao-coletiva-2018-2019seg.pdf#page=28>>. Acesso em: 30 Nov. 2018.

SOARES, Rosane de Lima. De palavras e imagens: estigmas sociais em discursos audiovisuais. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, E-compós**, Brasília, v.12, n.1, jan./abr. 2009.

### **Entrevista realizada**

ROBERTO, Paulo. Agente Comunitário de Saúde do bairro Ramadinha II. Entrevista concedida a Erivaldo Laurindo. Campina Grande, 18 de Abr. 2018.

# APÊNDICES

## **ROTEIRO**

"DAS RAÍZES A RAMA"

A construção da realidade do bairro da Ramadinha II

Um roteiro de  
Erivaldo Laurindo

"DAS RAÍZES A RAMA"

A construção da realidade do bairro da Ramadinha II

FADE IN:

CENA 001/ EXT/ARQUIVO. IMAGENS ANTIGAS DO BAIRRO/MATÉRIAS

O filme iniciará com as imagens antigas do bairro, documentos e recortes de jornais da época. Trilha sonora de fundo e em seguida **\*OFF1** sobre o bairro (voz-over). Esmacece as imagens e a trilha.

**\*OFF1:** 1986./ Ano de importantes decisões./ Ano de escolher largar a família, o local onde cresceu para buscar chão, deixar de pagar aluguel, vencer dificuldades com dificuldades./

O maior propósito: reconstruir a vida, mesmo diante da incerteza do amanhã./

No início tudo era apenas raízes, verde, rama, mato, propriedade de outrem./ Aos poucos o preto, o marrom, a lona, o papelão deram uma nova visão./

Esse é o início de uma história de vidas, desafios, lutas, tempos difíceis, mas também de esperança, vigor, superação...//

Com trilha tenebrosa, entra matérias televisivas e de portais mostrando acontecimentos negativos no bairro.

CORTA PARA:

Sobe a vinheta de abertura.

CENA 002/ INT. INÍCIO DO BAIRRO

Os personagens vão se apresentando e dizendo como chegaram até o bairro, na época invasão de terras. Os relatos iniciais

(CONT.)

devem contar como o povo se instalou e as dificuldades enfrentadas no início. Além disso, outros personagens vão dizendo sua relação com o bairro, intercalando as falas.

- Depoimento de IRENE SEVERIANO
- Depoimento de CÍCERA SEVERINO
- Depoimento de WELLINGTON
- Depoimento de EDUARDO DINIZ
- Depoimento de PE. CHRISTIANO JOOSTEN
- Depoimento de PAULO ROBERTO
- Depoimento de MÁRCIA SANTOS

#### CENA 003/ INT. A VIOLÊNCIA

Trilha sonora de fundo, para dar a ideia de vivência em comunidade. Em seguida, ainda com a trilha, esmaece e entra o **\*OFF2**.

**\*OFF2:** Não bastava os problemas da época.../ À mercê dos poderes públicos, o povo sofrido começou a conviver com a violência,/ e a partir dali a Ramadilha se tornava conhecida pela criminalidade./

A seguir continuar a intercalação de relatos a cerca do surgimento da violência no bairro e o estereótipo criado pelo lado negativo.

- Depoimento de PE. CHRISTIANO JOOSTEN
- Depoimento de CÍCERA SEVERINO

CORTA PARA:

Matérias jornalísticas que mostram acontecimentos negativos no bairro.

Volta aos relatos dos moradores.

- Depoimento de PAULO ROBERTO
- Depoimento de CÍCERA SEVERINO
- Depoimento de MÁRCIA SANTOS

CORTA PARA:

## CENA 004/ EXT. DIÁRIO DE UM MORADOR

**\*Crônica** (voz over). Imagem de tomada única que mostra um morador do bairro andando pelas ruas e pegando terra, com o olhar, mostrar que luta contra qualquer preconceito. Admirando o bairro em que nasceu e cresceu.

**\*Crônica:** Uma casa pequena, sem muro, repleta de cercados./ Foi nesse simples cenário que nasci e cresci./ Foi aqui o começo de tudo./

Um bairro com tão pouco a oferecer, mas que pôde proporcionar os melhores momentos vividos até hoje./

Com pouco para sobreviver, como muitas pessoas da época, eu via minha mãe acordar logo cedo, ao raiar do sol./ Para sustentar os quatro filhos./ É difícil,/ mas no fundo havia uma esperança de dias melhores./

Restrições na infância era comum./ Viver preso as grades do portão, era preciso./ O medo, a violência tomavam de conta./ anos depois chegamos ao ponto de nos mudarmos./ Foi preciso largar tudo para viver quatro anos fora daqui./ Quatro anos dolorosos longe dos meus./

Vencida essa fase./ Ergui a cabeça, era hora de voltar a viver no espaço em que me viram crescer./

Foi preciso passar por tudo isso para começar uma nova história./ Sabia que algum propósito tinha em minha vida: me tornar mais forte e voltar a ter a paz./ Sim, paz!/ Aqui onde vivi grande parte da minha vida./

Meu desejo?/ Continuar vendo a Ramadinha superar os seus problemas, assim como superei meus momentos sombrios.//

CORTA PARA:

Matérias jornalísticas que mostram acontecimentos positivos no bairro.

## CENA 005/ EX T. DESENVOLVIMENTO DO BAIRRO

Os depoimentos continuam contando o desenvolvimento do

(CONT.)

bairro, mas dessa vez por um viés mais social, buscando mostrar o lado positivo de ser morador do bairro, buscando quebrar os estigmas e preconceitos contra os que habitam no local.

Com o **\*OFF3**, apresentar com mais ênfase a realidade do bairro que a maioria da população não conhece. Imagens atuais.

**\*OFF3:** O povo enfrentou muitos problemas sociais, mesmo assim, jamais desistiram/ e através da ajuda mútua e solidária, as ações sociais começaram a construir uma nova realidade./

A Ramadinha não só conhecida pelo seu lado negativo, mas sim pela verdadeira poesia que embala a vida do povo que busca crescer e ir atrás dos seus sonhos.//

Mostrar como era a vivência naquela época. As falas vão se alternando e construindo a história do bairro a partir do momento da invasão.

As pessoas apresentam suas versões conforme o que as ligam na construção e desenvolvimento do bairro: ONG, Trabalhos voluntários, área da saúde, clube de mães, clube da terceira idade, ações sociais.

- Depoimento de PE. CHRISTIANO JOOSTEN
- Depoimento de EDUARDO DINIZ
- Depoimento de CÍCERA SEVERINO
- Depoimento de ALBANISE MARQUES / MARIZÉLIA DOS SANTOS / JOANA SILVA
- Depoimento de WELLINGTON
- Depoimento de MÁRCIA SANTOS

#### CENA 006/ INT/EXT. DIAS ATUAIS

As falas vão se alternando e construindo a história recente do bairro, bem como mostrando esperança de dias melhores. A ideia é inaltecer o bairro diante da vivência ao longo dos 32 anos do local. Apresentar registros da época junto com as imagens atuais.

- Depoimento de JOANA SILVA
- Depoimento de EDUARDO DINIZ
- Depoimento de WELLINGTON
- Depoimento de ALBANISE MARQUES

- Depoimento de PAULO ROBERTO
- Depoimento de IRENE SEVERIANO
- Depoimento de CÍCERA SEVERINO

CORTA PARA:

CENA 007/ EXT. CASOS DE SUCESSO E SONHOS

Tomadas aéreas do bairro, da rotina das pessoas, em seguida, esmaece para depoimentos de pessoas de sucesso do bairro.

- GENILSON FLORENTINO (COMERCIANTE)
- JACIRA SILVA (EMPREENDEDORA)
- NAYARA DIAS (CABELEIREIRA)
- LUCIA GOMES (EDUCADORA/EMPREENDEDORA)
- LENILDO FERREIRA (JORNALISTA)
- ROSILEIDE FERREIRA (PEDAGOGA)
- CRIANÇAS (2 OU 3 CRIANÇAS)

CORTA PARA:

Imagens do bairro abertas e detalhes, acompanhadas pelo **\*OFF4** (voz-over) pra encerrar.

**\*OFF4:** Conviver em meio a incerteza e a violência de outrora não foi fácil,/ mas foi a partir dos problemas e com desejo de mudança, que novas histórias surgiram para superar as dores do passado./

Gente de todo canto, em busca de plantar suas sementes, boas ou ruins./ Assim como o ciclo das plantações que existiam no lugar, uma comunidade nasceu das raízes./ Germinou e produziu, imatura, foi aprendendo como as mudas, se desenvolveu./ grandes nomes, lideranças e profissionais nasceram./

Ramas de uma Ramadinha melhor./

Sugestão: A mensagem também pode ser cartelada

FADE OUT

FIM

## ENTREVISTADOS E DESCRIÇÃO

1. Albanise Marques / Ex-Presidente do Clube de Mães
2. Christiano Joosten / Padre Redentorista
3. Cícera Severino / Líder Comunitária
4. Eduardo Diniz / Conselheiro da Capela Jesus de Nazaré
5. Genilson Florentino / Comerciante
6. Irene Severiano / Moradora
7. Jacira Silva / Confeiteira
8. Joana Fagundes / Moradora
9. Joana Silva / Líder do Grupo de Idosos
10. José Ednaldo Arruda / Integrante do Movimento de Invasão
11. Márcia Santos / Agente Comunitário de Saúde
12. Maria De Lourdes Santos / Moradora
13. Maria Lúcia Souza / Educadora
14. Marizélia Dos Santos / Agente Pastoral
15. Nayara Dias / Cabeleireira
16. Paulo Roberto / Agente Comunitário de Saúde
17. Roberto Rodrigues / Diretor da ONG Nossa Ramadinha Melhor
18. Rosileide Laurindo / Pedagoga
19. Wellington Carlos / Líder Comunitário

## ROTEIRO DE PERGUNTAS

### Modelo I

- Breve apresentação do entrevistado para manter o controle (nome, idade e a quanto tempo mora no bairro)
- Como você chegou aqui no bairro e quais foram os motivos que o trouxeram para Ramadilha?
- Como se deu a invasão às terras que existiam aqui na década de 80?
- Porque o nome do bairro Ramadilha?
- Como era sobreviver em um bairro sem estrutura, durante a época da invasão?
- Sendo um povo que passava por necessidades, existia alguma ação voluntária para ajudar aos que haviam invadido?
- O Clube de Mães foi um ponto marcante do bairro, como surgiu a ideia das mulheres de reunirem em prol da comunidade?
- O bairro foi e/ou é marcado pela violência. Em que momento a criminalidade começou a tomar conta da área?
- Como foi o desenvolvimento do bairro com o passar dos tempos?
- Como é morar no bairro nos dias de hoje?
- Você já sofreu algum tipo de preconceito por morar na Ramadilha?
- Diante de toda essa vivência aqui no bairro, que mensagem a senhora deixa para os moradores daqui e as futuras gerações que habitarão nesse lugar?

### Modelo II

- Qual a sua relação com a Ramadilha II?
- Que perspectivas você viu dentro do bairro para montar seu negócio?
- O que você tem a dizer do bairro em que mora e trabalha?

### Modelo III

- O que o bairro da Ramadilha II representa para sua história?
- Quais os sonhos que deseja realizar morando aqui no bairro?
- Como você se sente morando aqui no bairro, que outrora foi dominado pelo tráfico de drogas e acabou tornando-se conhecido pela criminalidade?

- No que você acredita que pode contribuir para melhorar a situação do bairro em que você mora?

Obs.: Nem todas as perguntas foram feitas a todos os entrevistados. Elas variaram conforme o nível de conhecimento e a função exercida pelos moradores.

## CRÉDITOS

Roteiro e Direção  
**Erivaldo Laurindo**

Supervisão  
**Kleyton Canuto**

Produção  
**Isis Coelho**  
**Erivaldo Laurindo**

Operadores de Câmeras  
**Apolo Ricarte**  
**Erivaldo Laurindo**  
**Luiz Cláudio**  
**Mahatma Vieira**

Fotografia  
**Apolo Ricarte**  
**Mahatma Vieira**

Diretor de Fotografia  
**Erivaldo Laurindo**

Imagens Aéreas/Drone  
**Mahatma Vieira**

Arte  
**Wallison Darisvam**  
**Davi Serafim**

Edição  
**Erivaldo Laurindo**

Assistente de Edição  
**Mahatma Vieira**

Mixagem  
**Mahatma Vieira**

Texto e Narração  
**Erivaldo Laurindo**

Entrevistados  
**Albanise Marques**  
**Christiano Joosten**  
**Cícera Severino**  
**Eduardo Diniz**  
**Genilson Florentino**  
**Irene Severiano**  
**Jacira Silva**  
**Joana Fagundes**  
**Joana Silva**  
**José Ednaldo Arruda**  
**Márcia Santos**  
**Maria De Lourdes Santos**  
**Maria Lúcia Souza**  
**Marizélia Dos Santos**  
**Nayara Dias**  
**Paulo Roberto**  
**Roberto Rodrigues**  
**Rosileide Laurindo**  
**Wellington Carlos**

Participação Especial  
**Elves Leal**

Este é um Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharelado em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba sob orientação do professor Me. Kleyton Jorge Canuto.

Apoio  
**Departamento de Comunicação – Decom (UEPB)**  
**Coordenadoria de Comunicação – Codecom (UEPB)**  
**Escola Educativa Arte Infantil**

Realização  
**Universidade Estadual da Paraíba**

Arquivos  
**Fundação Pedro Américo – TV Itararé**  
**Sistema Correio de Comunicação – TV Correio**  
**Sistema Opinião de Comunicação – TV Borborema**  
**Sistema Paraíba de Comunicação – TV Paraíba**

**Rádio Campina FM 93.1**

**Blog do Helder Moura**  
**Blog do Márcio Rangel**

**G1 Paraíba**  
**Jornal da Paraíba**  
**Portal Click PB**  
**Portal PB Agora**

Agradecimentos

À Minha Família  
**Inácio Vicente Ferreira**  
**Julieta Laurindo Ferreira**  
**Rosileide Laurindo Ferreira**  
**Elias Laurindo Ferreira**  
**Edilson Laurindo Ferreira**  
**Eduardo Laurindo Ferreira**

À Comunidade e Amigos  
**Comunidade Jesus de Nazaré**  
**Congregação Assembléia de Deus**  
**ONG Nossa Ramadilha Melhor**  
**Escola Educativa Arte Infantil**  
**Aldair Rodrigues**  
**Aline Herculano**  
**Juliana Rodrigues**  
**Luanna Farias**  
**Moniky Paolla**  
**Pe. Fábio Melo**  
**Sara Farias**

Agradecimentos Especiais aos Professores

**Antonio Simões**  
**Hipólito Lucena**  
**Kleyton Canuto**  
**Robéria Nádia**

Filme dedicado à todos os líderes e guerreiros do bairro que lutaram desde a invasão, acreditaram na transformação social da Ramadilha II, e colaboraram ou colaboram com o desenvolvimento da comunidade.

# **ANEXOS**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DOS COLABORADORES****AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, Allanisi Marques da Silva,  
portador(a) do RG nº [REDACTED] e inscrito no CPF nº  
[REDACTED], autorizo o aluno Erivaldo Laurindo Ferreira, da  
Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para  
reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao  
trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere ao documentário DAS RAÍZES A  
RAMA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de  
território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 18 de abril, 2018.

Nome completo: Allanisi Marques da Silva

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Cicera Severino Lucindo,  
portador(a) do RG nº [REDACTED] e inscrito no CPF nº  
[REDACTED], autorizo o aluno Eivaldo Laurindo Ferreira, da  
Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para  
reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao  
trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere ao documentário DAS RAÍZES A  
RAMA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de  
território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 13 de Abril, 2018.

Nome completo: Cicera Severino Lucindo

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, EDUARDO DINIZ DO NASCIMENTO,  
portador(a) do RG nº ██████████ e inscrito no CPF nº  
██████████, autorizo o aluno Eivaldo Laurindo Ferreira, da  
Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para  
reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao  
trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere ao documentário DAS RAÍZES A  
RAMA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de  
território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 26 de Abril, 2018.

Nome completo: EDUARDO DINIZ DO NASCIMENTO





## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Genilson Florantino da Silva,  
portador(a) do RG nº 1.448.052 e inscrito no CPF nº  
000.000.000-00, autorizo o aluno Erivaldo Laurindo Ferreira, da  
Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para  
reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao  
trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere ao documentário DAS RAÍZES A  
RAMA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de  
território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 07 de Novembro, 2018.

Nome completo:

Genilson Florantino da Silva



## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Jacira Silva Santos,  
portador(a) do RG nº [REDACTED] e inscrito no CPF nº  
[REDACTED], autorizo o aluno Erivaldo Laurindo Ferreira, da  
Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para  
reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao  
trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere ao documentário DAS RAÍZES A  
RAMA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de  
território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 07 de Novembro, 2018.

Nome completo: Jacira Silva Santos.

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, Joana Fagundes de Alcântara,  
portador(a) do RG nº [REDACTED] e inscrito no CPF nº  
[REDACTED], autorizo o aluno Erivaldo Laurindo Ferreira, da  
Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para  
reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao  
trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere ao documentário DAS RAÍZES A  
RAMA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de  
território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 18 de Abril, 2018.

Nome completo: Joana Fagundes de Alcântara

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Yvana Silva,  
portador(a) do RG nº 997.211 e inscrito no CPF nº  
555.68.261-56, autorizo o aluno Eivaldo Laurindo Ferreira, da  
Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para  
reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao  
trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere ao documentário DAS RAÍZES A  
RAMA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de  
território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 18 de Abril, 2018.

Nome completo: Yvana Silva

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Joseph Christiaan Marie Joosten, Pe. Cristiano,  
portador(a) do RG nº [REDACTED] e inscrito no CPF nº  
[REDACTED], autorizo o aluno Erivaldo Laurindo Ferreira, da  
Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para  
reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao  
trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere ao documentário DAS RAÍZES A  
RAMA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de  
território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 18 de Abril, 2018.

Nome completo: Pe Cristiano Joosten

N.B. As ideias e opiniões veiculadas neste trabalho  
são da responsabilidade única do autor.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Márcia Silva dos Santos,  
portador(a) do RG nº [REDACTED] e inscrito no CPF nº  
[REDACTED], autorizo o aluno Erivaldo Laurindo Ferreira, da  
Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para  
reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao  
trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere ao documentário DAS RAÍZES A  
RAMA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de  
território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 28 de Abril, 2018.

Nome completo: Márcia Silva dos Santos

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Maria de Lourdes Santos Ferreira,  
portador(a) do RG nº [REDACTED] e inscrito no CPF nº  
[REDACTED], autorizo o aluno Erivaldo Laurindo Ferreira, da  
Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para  
reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao  
trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere ao documentário DAS RAÍZES A  
RAMA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de  
território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 18 de Abril, 2018.

Nome completo: Maria de Lourdes Santos Ferreira

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Maria Lúcia Souza Santos,  
portador(a) do RG nº [REDACTED] e inscrito no CPF nº  
[REDACTED], autorizo o aluno Eivaldo Laurindo Ferreira, da  
Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para  
reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao  
trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere ao documentário DAS RAÍZES A  
RAMA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de  
território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 26 de 11, 2018.

Nome completo: Maria Lúcia Souza Santos

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Marizalia dos santos silva,  
portador(a) do RG nº ██████████ e inscrito no CPF nº  
██████████, autorizo o aluno Eivaldo Laurindo Ferreira, da  
Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para  
reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao  
trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere ao documentário DAS RAÍZES A  
RAMA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de  
território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 18 de abril, 2018.

Nome completo: Marizalia dos santos silva



## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Paulo Roberto dos Santos,  
portador(a) do RG nº ██████████ e inscrito no CPF nº  
██████████, autorizo o aluno Erivaldo Laurindo Ferreira, da  
Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para  
reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao  
trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere ao documentário DAS RAÍZES A  
RAMA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de  
território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 16 de ABRIL, 2018.

Nome completo: Paulo Roberto dos Santos

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, ROBERTO RODRIGUES PORTO,  
portador(a) do RG nº ██████████ e inscrito no CPF nº  
██████████, autorizo o aluno Erivaldo Laurindo Ferreira, da  
Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para  
reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao  
trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere ao documentário DAS RAÍZES A  
RAMA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de  
território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 24 de NOVEMBRO, 2018.

Nome completo: ROBERTO R. PORTO



**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, Sara Cristina da Silva Santos,  
portador(a) do RG nº [REDACTED] e inscrito no CPF nº  
[REDACTED], autorizo o aluno Erivaldo Laurindo Ferreira, da  
Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para  
reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao  
trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere ao documentário DAS RAÍZES A  
RAMA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de  
território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 26 de novembro, 2018.

Nome completo: Sara Cristina da Silva Santos

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Wellington Carlos Carvalho da Silva,  
portador(a) do RG nº ██████████ e inscrito no CPF nº  
██████████, autorizo o aluno Eivaldo Laurindo Ferreira, da  
Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para  
reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao  
trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere ao documentário DAS RAÍZES A  
RAMA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de  
território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 27 de Abril, 2018.

Nome completo: Wellington Carlos e Silva





## CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO EM MEIO ELETRÔNICO

A Empresa de Televisão João Pessoa Ltda., inscrita no CNPJ/MF sob nº 24.294.209/0001-73, estabelecida na Avenida Dom Pedro II, 623 Centro, João Pessoa - PB, pelo presente termo, autoriza o Pesquisador/Diretor **Erivaldo Laurindo Ferreira**, a utilizar as imagens da TV Correio, emissora afiliada a Record TV, no Documentário **Das Raízes a Rama** das matérias sobre o bairro da Ramadinha II, cuja produção e exibição das matérias, é de uso exclusivo da TV Correio, a qual, cede, a título gratuito e em caráter precário, os direitos autorais para fins exclusivamente acadêmico.

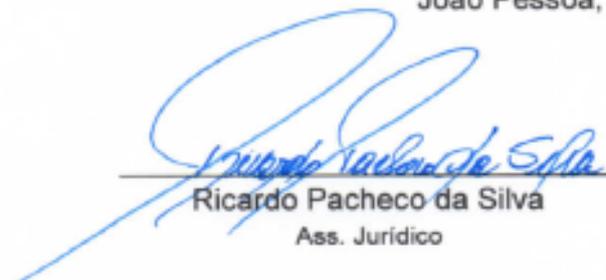
O Documentário "*Das Raízes a Rama*" é uma produção audiovisual de curta-metragem realizado como trabalho de conclusão de curso (TCC) de Erivaldo Laurindo Ferreira, estudante de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da UEPB, orientado pelo professor Kleyton Canuto.

Declaro que a obras audiovisuais cedidas é de minha supervisão/chefia e que assumo, portanto, total responsabilidade pelo seu conteúdo.

Autorizo, ainda, a publicação em quaisquer meios e suportes existentes, inclusive o uso do Documentário para exibição em aulas de Documentário Audiovisual, exibições em festivais de Cinema, na Internet, e em CD-ROM, bem como fotos e meios de apresentação, distribuição e divulgação do curta-metragem desde que, o seu uso seja para fins exclusivamente acadêmico.

Por ser verdade, firmo o presente e dou fé.

João Pessoa, 11 de dezembro de 2018.



Ricardo Pacheco da Silva  
Ass. Jurídico



**CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS  
E AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO EM MEIO ELETRÔNICO**

Eu, Laurindo de Siva Ferreira inscrito(a) no CPF sob nº [REDACTED], portador da cédula de identidade nº [REDACTED], pelo presente termo, autorizo o Pesquisador/Diretor **Erivaldo Laurindo Ferreira**, a utilizar os áudios da Rádio Campina FM, de frequência 93.1, no Documentário **Das Raízes a Rama** das matérias sobre o bairro da Ramadinha II, de autoria da emissora e minha chefia, cedendo-lhe, a título gratuito e em caráter definitivo, os direitos autorais patrimoniais dela decorrentes.

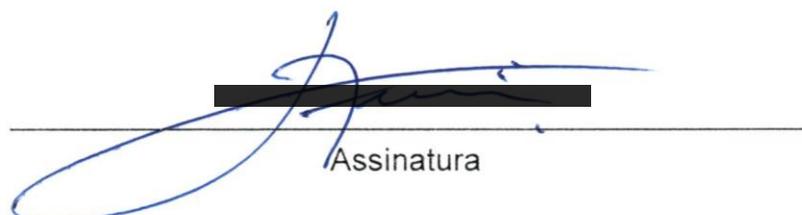
O Documentário "*Das Raízes a Rama*" é uma produção audiovisual de curta-metragem realizado como trabalho de conclusão de curso (TCC) de Erivaldo Laurindo Ferreira, estudante de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da UEPB, orientado pelo professor Kleyton Canuto.

Declaro que a obras em áudio cedidas é de minha supervisão/chefia e que assumo, portanto, total responsabilidade pelo seu conteúdo.

Autorizo, ainda, a publicação em quaisquer meios e suportes existentes, inclusive o uso do Documentário para exibição em aulas de Documentário Audiovisual, exibições em festivais de Cinema, na Internet, e em CD-ROM, bem como fotos e meios de apresentação, distribuição e divulgação do curta-metragem.

Por ser verdade, firmo o presente e dou fé.

Campina Grande, 30 de novembro de 2018

  
 Assinatura